

EDITORIAL

ARTIGO CIENTÍFICO: A BUSCA DA EXCELÊNCIA¹

Precisamos refletir em algum momento para quem estamos produzindo artigos científicos? Para quem escrevemos? Que público queremos atingir? E que tipo de assistência queremos prestar? Os artigos que hora se apresentam nos periódicos estão sendo para o avanço da ciência da enfermagem ou para cumprir uma mera formalidade acadêmica?

Nos últimos tempos tenho observado que os artigos estão sendo submetidos com os seguintes problemas: falta de normalização, fora do escopo da revista, meramente descritivos sem um arcabouço teórico metodológico consistente e sem relevância científica. A falta de cuidado na elaboração de artigos tem me preocupado tanto como editora de periódico, como orientadora de pós-graduação.

O ato de escrever leva-nos a fazer ciência e tem sido foco de muitas discussões no mundo científico. A elaboração de artigos científicos impulsiona a formação de alunos e de pesquisadores nas mais diversas modalidades de formação destes seguimentos, daí a necessidade de reflexão sobre esta temática em virtude de sua relevância no desenvolvimento científico e social.

O volume de artigos publicados tem aumentado nos últimos tempos, mas percebemos a necessidade de se investir na qualidade dessas publicações. Precisamos levar os pesquisadores a uma reflexão crítica voltada para o ineditismo das publicações, preconizando sempre o rigor científico e levando em conta os pressupostos da metodologia científica.

Cada vez mais as pessoas estão em busca de dicas para a melhoria na elaboração de artigos científicos, mas não atentam em observar se estão pesquisando um tema atual, relevante para a comunidade científica.

A leitura de livros de metodologia e um bom estado da arte sobre o seu tema provavelmente os levarão a elaborar boas publicações. O que observamos na prática são fragilidades metodológicas que já se iniciam na fase de elaboração dos projetos de pesquisas, que não apresentam um bom aporte teórico que levasse o pesquisador a imergir no seu objeto de pesquisa. Estas fragilidades levam também a falhas na coleta dos dados de pesquisa, com amostras insuficientes que não representam o fenômeno estudado e os resultados pouco relevantes que justifiquem a publicação.

O aprofundamento nas bases teóricas da pesquisa e no processo científico é que dará suporte ao autor a praticar a arte da redação científica.

Diante desta reflexão procure seguir a sua intuição na escolha do assunto, mas tenha o cuidado de escolher periódicos que abordem o seu tema, leia outros artigos que já mencionaram a temática, siga o rigor metodológico tanto no método quantitativo, quanto qualitativo. Estas são regras básicas para uma boa escrita. Uma última e valiosa dica é: exercite sempre, somente a prática na escrita nos leva a deixar de cometer erros que podem ser evitados.

Ana Fátima Carvalho Fernandes²

¹ Editorial escrito pela editora da Revista RENE a convite da Revista de Enfermagem da UFJF.

² Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115 – Rodolfo Teófilo. CEP: 60420-670. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: afcana@ufc.br